

## Sobre avaliação em música na educação básica: uma análise das bases que sustentam a literatura publicada no Brasil

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação musical

*Fernanda Gomes de Amorim*  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*  
*Fernanda.amorim02@gmail.com*

**Resumo.** Este trabalho apresenta resultados de análise que teve como objetivo identificar bases que sustentam a literatura sobre avaliação em música na educação básica no Brasil. A estratégia metodológica envolveu o levantamento e análise de referências citadas em quatorze textos publicados no Brasil que trataram da avaliação em música na educação básica. A análise das referências considerou três categorias: autoria, campos disciplinares e obras citadas. Os resultados mostram uma diversidade de campos disciplinares aos quais a literatura analisada recorre para fundamentar suas ideias e práticas. Há predominância de referências da educação musical e da educação, mas baixa frequência de referências do campo disciplinar música. Quanto à data de publicação, 77,4% das obras citadas nos trabalhos foram publicadas há vinte anos ou mais, o que sugere haver uma presença reduzida de novas perspectivas sobre o tema e de discussões atualizadas sobre as bases referenciadas. A análise das autorias indica dispersão da produção, com 51,8% dos autores sendo citados uma vez e 12,1%, duas vezes. As autorias de maior frequência revelam um pensamento sobre avaliação em música na educação básica no Brasil centralizado nos nomes de Keith Swanwick, Liane Hentschke e Cecília Cavaliere França. As ideias de Keith Swanwick e da Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical se sobressaem, o que não constitui um problema *per se*, mas alerta para a possibilidade de homogeneização do pensamento sobre a avaliação em música na educação básica no Brasil em torno do desenvolvimento musical e de apenas uma perspectiva dentre várias possíveis para compreendê-lo.

**Palavras-chave.** Avaliação em música no Brasil, Educação básica, Desenvolvimento musical.

**Title.** *On Assessment in Music in Basic Education: An Analysis of The Bases That Support The Literature Published in Brazil*

**Abstract.** This paper presents the results of an analysis that aimed to identify bases that support the literature on music assessment in basic education in Brazil. The methodological strategy involved the survey and analysis of references cited in fourteen texts published in Brazil that dealt with music assessment in basic education. The analysis of the references considered three categories: authorship, disciplinary fields and cited works. The results show a diversity of disciplinary fields to which the analyzed literature resorts to support its ideas and practices. There is a predominance of references from music education and education, but a low frequency of references from the disciplinary field of music. As for the date of publication, 77.4% of the works cited in the works were published twenty years ago or more, which suggests that there is a reduced presence of new perspectives on the

subject and of updated discussions on the referenced bases. Authorship analysis indicates production dispersion, with 51.8% of authors being cited once and 12.1% twice. The most frequent authors reveal a thought about assessment in music in basic education in Brazil centered on the names of Keith Swanwick, Liane Hentschke, and Cecília Cavalieri França. The ideas of Keith Swanwick and the Spiral Theory of Musical Development stand out, this does not constitute a problem per se, but it alerts to the possibility of thinking about music assessment in basic education in Brazil being homogenized based on musical development and in just one perspective among many possible to understand musical development.

**Keywords.** Assessment in Music in Brazil, Basic Education, Musical Development.

## Introdução

A avaliação é tema de permanente interesse no âmbito educacional e recorrente na literatura internacional da educação musical. No entanto, alguns trabalhos têm sinalizado a predominância do tratamento de aspectos procedimentais como uma tendência na literatura — um foco no *como* avaliar, em detrimento do *que* e *por que* avaliar (DOUGLAS C. ORZOLEK, 2022; ELLIOTT; SILVERMAN; MCPHERSON, 2019; MANTIE, 2019; SILVERMAN, 2010). De acordo com Elliott, Silverman e McPherson (2019),

em contraste com mais de dois mil e quinhentos anos de considerações filosóficas de muitas dimensões da natureza (p. 4) e de valores da educação, da música e da educação musical, conceitos de avaliação [*assessment*], avaliação [*evaluation*] e medição criticamente fundamentados em ou para a educação musical são raros.<sup>1</sup> (ELLIOTT; SILVERMAN; MCPHERSON, 2019, p. 2, tradução minha).

Na mesma direção, Mantie (2019) percebe que “a literatura da avaliação em educação musical [...] é pesada em prescrições e certezas e leve em teorização e transitoriedade”<sup>2</sup> (p. 33, tradução minha).

No caso brasileiro, Borne (2022) aponta que a pesquisa sobre avaliação em música como um todo ainda é estreita. Além disso, em revisão realizada em pesquisa anterior de minha autoria pude constatar que, embora a avaliação seja uma prática e tema atual de importância para pensar a educação musical escolar, o tratamento de aspectos procedimentais também constitui uma tendência na literatura brasileira (AMORIM, 2021).

---

<sup>1</sup> “in contrast to more than twenty-five hundred years of philosophical considerations of many dimensions of the nature (p. 4) and values of education, music, and music education, critically reasoned concepts of assessment, evaluation, and measurement in or for music education are rare”.

<sup>2</sup> “The music education assessment literature, in my reading, is heavy on prescription and certainty, and light on theorization and provisionality”.

Assim, buscando ir ao encontro das ideias que fundamentam o pensamento da área quanto à avaliação em música na educação básica em escolas brasileiras, apresento, neste trabalho, resultados de análise que teve como objetivo identificar bases que sustentam a literatura sobre avaliação em música na educação básica no Brasil. As bases são aqui entendidas como as referências com as quais os autores dos trabalhos analisados dialogam, considerando as autorias, os campos disciplinares e as obras citadas. Este trabalho incluiu a análise das referências citadas em quatorze textos publicados no Brasil que trataram da avaliação na educação básica. Os dados aqui apresentados são um recorte de uma dissertação<sup>3</sup> de mestrado (AMORIM, 2021) cujo objetivo foi investigar ideias sobre a natureza da música e sobre seus sentidos na educação básica que emergem da literatura sobre avaliação em música da área de educação musical no Brasil.

## Metodologia

A estratégia metodológica que utilizei nesta pesquisa foi inspirada em procedimentos empregados em trabalhos que também analisaram a literatura da área de educação musical (DEL-BEN, 2013; DEL-BEN; SOUZA, 2007; MACEDO, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2013). Precisamente, selecionei os textos a serem analisados e levantei as referências neles citadas.

Na etapa de seleção dos textos, busquei<sup>4</sup>, inicialmente, por artigos de periódicos da área de música publicados no Brasil que cumprissem com os seguintes critérios: conter o termo “avaliação”<sup>5</sup> no título, nas palavras-chave, no resumo e/ou em título de seção/subseção no corpo do texto; se referir à avaliação de alunos ou políticas de avaliação relacionadas às aprendizagens; tratar da educação básica; e tratar sobre os contextos educacionais brasileiros, de forma exclusiva ou não. Restringi a busca a artigos de acesso livre, disponíveis *online* nos sites dos periódicos da área de música publicados no Brasil, o que resultou em dez artigos selecionados.

Posteriormente, selecionei para análise mais quatro textos — capítulos do livro *Avaliação em Música: reflexões e práticas* (HENTSCHKE; SOUZA, 2003), que atenderam aos mesmos critérios que defini para a escolha dos artigos. Essa escolha ocorreu devido à frequência de citações dessa obra ou de seus capítulos nos artigos antes selecionados, chamando a atenção

<sup>3</sup> Dissertação desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Profa. Dra. Luciana Del-Ben, com bolsa CNPq.

<sup>4</sup> Busca realizada entre 16/03/2020 e 04/04/2020.

<sup>5</sup> Utilizei os termos “*evaluación*”, “*assessment*” e “*evaluation*” para buscas em espanhol e inglês.

para a relevância de incluí-lo na discussão sobre avaliação na educação básica no Brasil. Assim, os capítulos constituíram tanto dados a serem analisados, como os artigos, quanto materiais aos quais autores desses artigos recorreram para pensar a avaliação.

Os textos que analisei, por fim, foram os artigos *Avaliar é desvendar metáforas: reflexões sobre avaliação em Educação Musical* (FREITAS, 2018), *Evaluación en educación musical: tensiones antiguas, discusiones contemporáneas* (BORNE; RUEDA-BELTRÁN, 2017), *Sentidos da avaliação diagnóstica* (FRANÇA, 2014), *A educação musical no Brasil do século XXI: articulações do ensino de música com as políticas brasileiras de avaliação educacional* (QUEIROZ, 2012), *Trilha de sons, construindo a escrita musical* (SILVA, 2012), *Dizer o “dizível”: avaliação sistêmica em música na escola regular* (FRANÇA, 2010), *Cadernos de música: um registro e muitas Avaliações* (SANTOS; JUNIOR; CACIONE, 2010), *A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais* (BEINEKE, 2008), *Por dentro da matriz* (FRANÇA, 2007) e *Measurement and evaluation in music Education: a position paper* (FONSECA, 2000); e os capítulos *Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professoras de música do ensino fundamental* (DEL BEN, 2003), *A avaliação da apreciação musical* (CUNHA, 2003), *Avaliação do canto coral: critérios e funções* (ANDRADE, 2003) e *A composição em sala de aula: como ouvir as músicas que as crianças fazem?* (BEINEKE, 2003).

Na etapa de levantamento das referências citadas nesses textos busquei identificar as bases utilizadas para fundamentar as ideias por eles apresentadas. Treze dos trabalhos selecionados tiveram todas as referências citadas consideradas. A exceção foi o artigo de Beineke (2008), que apresenta uma revisão bibliográfica de pesquisas sobre a composição no ensino de música com ênfase em composições de crianças no contexto escolar. Esse artigo abrangeu a avaliação da composição musical como uma das categorias analisadas, além de outras quatro: processos composicionais, contexto e variáveis sociais na atividade de composição, concepções e práticas dos professores e perspectivas das crianças sobre composição. Por isso, desconsidereei 96 referências desse artigo, que foram citadas fora da seção do texto sobre avaliação.

O número total de referências que integraram esta análise foi de 292, contadas as repetições. Após listar as referências, as analisei com base em três categorias: autoria, campos disciplinares e obras. Os resultados são apresentados a seguir.

## Resultados e discussão

Neste trabalho, integram a categoria autoria o conjunto de pesquisadores/as, professores/as, estudantes e outros sujeitos que produziram as obras citadas, além das instituições e dos órgãos responsáveis pela publicação das leis e dos documentos oficiais de referência. O número de autorias diferentes citadas foi de 219, em 345 ocorrências, contadas as repetições. A diferença entre o total de referências citadas ( $n=292$ ) e o total de autores e autoras ( $n=219$ ) justifica-se pela contabilização das coautorias.

Após identificar as autorias, busquei por seus campos disciplinares consultando os seus currículos na Plataforma Lattes, nos sites das suas respectivas instituições de vínculo ou em seus sites profissionais. Utilizei o artigo de Kraemer (2000) como orientação na identificação e categorização dos campos disciplinares. Ressalto que, como afirma Kraemer (2000), os campos disciplinares têm fronteiras flexíveis que podem “sobreporem-se umas às outras” (KRAEMER, 2000, p. 61), o que se refletiu na minha identificação de alguns autores e autoras que transitaram por essas fronteiras ao longo de suas trajetórias, por vezes apresentando interesses interdisciplinares. Nesses casos, tomei suas obras referenciadas como marco de localização para a definição do campo disciplinar de origem caso a caso, levando em conta que mesmo com a flexibilidade das fronteiras existentes, “cada área tem um núcleo imperativo, a partir do qual o respectivo objeto é iluminado” (KRAEMER, 2000, p. 61).

Na Tabela 1, apresento a listagem nominal de autorias e seus campos disciplinares, com os/as autores/as que registraram três ou mais ocorrências.

**Tabela 1 – Frequência de autoria e seus respectivos campos disciplinares**

<b>Autoria</b>	<b>Campo disciplinar</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
SWANWICK, K.	Educação musical	26	7,54
FRANÇA, C. C.	Educação musical	22	6,38
HENTSCHKE, Liane	Educação musical	12	3,48
INEP	Órgãos oficiais	7	2,03
PERRENOUD, Philippe	Educação	6	1,74
GREEN, Lucy	Educação musical	5	1,45
BRASIL	Órgãos oficiais	5	1,45
DEL BEN, Luciana	Educação musical	4	1,16
SANTOS, Cynthia G. A.	Educação musical	4	1,16
SOUZA, Jusamara	Educação musical	4	1,16
TOURINHO, C.	Educação musical	4	1,16
<i>Department Of Education And Science</i>	Órgãos oficiais	4	1,16

LUCKESI, Cipriano	Educação	3	0,87
GARDNER, H	Educação	3	0,87
BEINEKE, V.	Educação musical	3	0,87
BORNE, L.	Educação musical	3	0,87
ELLIOTT, David J	Educação musical	3	0,87
RADOCY, Rudolf	Educação musical	3	0,87
HARGREAVES, D. J.	Música	3	0,87
21 autores/as		2	12,1
179 autores/as		1	51,8
<b>Total</b>		<b>345</b>	<b>100</b>

Fonte: Amorim (2021).

Entre as autorias citadas nos quatorze textos analisados predominam aquelas localizadas no campo disciplinar Educação Musical, o que indica uma contribuição expressiva de autores/as da área para pensar as avaliações em música na educação básica. Considerando a quantidade de textos analisados que citam cada autoria identificada, se destacam Keith Swanwick, citado em dez dos quatorze trabalhos — exceto em Borne e Beltrán (2017), Queiroz (2012), Santiago (2000) e Silva (2012) —; Liane Hentschke, citada em nove trabalhos; e Cecília Cavalieri França, citada em sete trabalhos.

Cabe aqui destacar a ocorrência de autocitações. Nos trabalhos de França (2007, 2010, 2014), por exemplo, a autora refere-se a trabalhos anteriores de sua autoria, o que revela uma continuidade na sua produção acadêmica que se relaciona com o tema da avaliação. A autocitação justifica o fato de a autora Cecília França somar quase o dobro do número de ocorrências ( $n=22$ ) da autora Liane Hentschke ( $n=12$ ), mesmo sendo citada em menos trabalhos (sete e nove, respectivamente). O mesmo ocorre nas citações do autor Leonardo Borne ( $n=3$ ), todas localizadas em um trabalho (BORNE; BELTRÁN, 2017), enquanto a autora Luciana Del-Ben ( $n=4$ ) é citada em quatro trabalhos, sendo uma autocitação.

Além das autorias do campo da educação musical, se destacam entre as de maior frequência autores da educação e órgãos responsáveis pela publicação de leis e documentos oficiais. São três os autores da educação mais citados: Philippe Perrenoud ( $n=6$ ), citado por quatro trabalhos (DEL BEN, 2003; FRANÇA, 2007; 2010; 2014); Cipriano Luckesi ( $n=3$ ), citado por três trabalhos (BORNE; BELTRÁN, 2017; CUNHA, 2003; FRANÇA, 2014) e Howard Gardner ( $n=3$ ), citado por dois trabalhos (ANDRADE, 2003; BEINEKE, 2003). Os órgãos responsáveis pela publicação de leis e documentos oficiais, por sua vez, foram citados em seis trabalhos e sua recorrência se assemelha ao resultado encontrado por Oliveira *et. al.*

(2012), o que demonstra a vinculação de parte dos trabalhos analisados com os documentos oficiais. O *Department of Education and Science* ( $n=4$ ) foi citado em um trabalho (CUNHA, 2003), todas as citações em referência ao currículo nacional do Reino Unido.

A maior parcela das autorias, no entanto, foi citada uma única vez (51,8%) ou apenas duas vezes (12,1%), o que indica haver uma grande dispersão da produção utilizada como referência nesses trabalhos. A dispersão da produção referenciada também foi encontrada em estudos de Del-Ben (2013), Del-Ben e Souza (2007) e Oliveira *et al.* (2012). No caso deste trabalho, esse resultado sugere que a produção da área de educação musical que fundamenta o pensamento sobre avaliação em música na educação básica no Brasil está centralizada no nome de poucos/as autores/as.

A área de educação musical se mostrou predominante tanto entre as autorias de maior frequência entre as citações quanto na contagem de frequência específica da categoria campos disciplinares, como mostro na Tabela 2.

**Tabela 2 – Campos disciplinares de referência dos trabalhos**

<b>Campo disciplinar</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Educação musical	160	54,79%
Educação	68	23,29%
Órgãos oficiais	18	6,16%
Música	18	6,16%
Linguística	6	2,05%
Arte	5	1,71%
Filosofia da arte	2	0,68%
Arte-educação	2	0,68%
Ciência cognitiva	1	0,34%
Ciências da saúde	1	0,34%
Estatística	1	0,34%
Fenomenologia	1	0,34%
Filosofia	1	0,34%
História e filosofia da ciência	1	0,34%
Língua francesa	1	0,34%
Política cultural	1	0,34%
Psicologia	1	0,34%
Semiótica	1	0,34%
Sociologia	1	0,34%
Indeterminado	1	0,34%
Não identificado	1	0,34%
<b>Total</b>	<b>292</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Amorim (2021).

Para fins de classificação na análise, agrupei no campo disciplinar Música as áreas de psicologia da música, sociologia da música, filosofia da música, práticas interpretativas/performance e musicologia, tomando como base Kraemer (2000, p. 58), ao entendê-las como partes constituintes da chamada musicologia. Contudo, mesmo com as áreas reunidas, o campo disciplinar Música apresentou baixo percentual de ocorrências entre as citações (6,16%), um resultado que se aproxima dos encontrados por Del-Ben e Souza (2007).

Os campos disciplinares identificados e suas frequências demonstram a variedade de campos com os quais os trabalhos analisados se entrelaçam, com ênfase nas ciências humanas, e confirmam a predominância de referências da educação musical, seguida de referências da educação. Esse resultado sinaliza a “existência de um corpo de conhecimento construído pela própria área” (MACEDO, 2015, p. 138) que sustenta os trabalhos sobre avaliação em música. A educação musical também foi o campo disciplinar predominante encontrado nos trabalhos de Del-Ben e Souza (2007), Del-Ben (2013), Oliveira *et al.* (2012) e Macedo (2015).

O segundo campo disciplinar mais frequente, Educação (23,29%), foi citado ao longo de todos os trabalhos que analisei nesta pesquisa. A Educação foi um campo usado como referência para defender a importância da realização de avaliações para a qualidade do ensino, definir ou conceituar tipos de instrumentos, técnicas e funções avaliativas e fundamentar a elaboração de dispositivos de referência para a avaliação (no caso, de uma matriz curricular). Esse dado destaca a interseção presente entre a área da educação musical e a área da educação como um traço da flexibilidade das fronteiras disciplinares (KRAEMER, 2000).

Na Tabela 3, apresento os títulos mais frequentes entre as obras citadas, incluindo a autoria, o ano de publicação e o campo disciplinar de referência de cada um.

**Tabela 3 – Obras citadas nos trabalhos**

<b>Autoria</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Freq.</b>	<b>Campo disciplinar</b>
Swanwick, K.	<i>Music, Mind and Education. / Música, pensamiento y educación /</i>	1988/ 1991	7	Ed. Mus.
Swanwick, K.	<i>Ensinando música musicalmente / Teaching music musically</i>	2003/ 1999	5	Ed. Mus.



Swanwick, K.	<i>Musical Knowledge: intuition, analysis and music education</i>	1994	5	Ed. Mus.
França, C. C.	Dizer o indizível? – considerações sobre a avaliação da performance instrumental de vestibulandos e graduandos em música	2004	4	Ed. Mus.
Hentschke, L.	Avaliação do conhecimento musical dos alunos. Opção ou necessidade?	1994	4	Ed. Mus.
Elliott, D. J	<i>Music matters: a new philosophy of music education</i>	1995	3	Ed. Mus.
Green, Lucy	<i>Music as a media art: evaluation and assessment in the contemporary classroom</i>	2000	3	Ed. Mus.
Hentschke, L. Souza, J.	Avaliação em música: reflexões e práticas	2003	3	Ed. Mus.
Luckesi, C.	Avaliação da aprendizagem escolar	2005/ 2009/ 1997	3	Educação
Perrenoud, P.	Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas	1999	3	Educação
Swanwick, K.	<i>A basis for music education</i>	1979	3	Ed. Mus.
Andrade, M. A.	Avaliação do canto coral: critérios e funções	2003	2	Ed. Mus.
Boyle, D.; Radocy, R.	<i>Measurement and evaluation of musical experiences</i>	1987	2	Música
Brasil	Parâmetros Curriculares Nacionais (1a a 4a séries): arte. Brasília, 1997.	1997	2	Legislação e documentos oficiais
Brasil	Parâmetros Curriculares Nacionais (5a a 8a séries): arte. Brasília, 1998.	1998	2	Legislação e documentos oficiais
Brito, M. T. A.	Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança	2003	2	Ed. Mus.
Davies, C.	<i>Listen to my song: a study of songs invented by children aged 5 to 7 years</i>	1992	2	Ed. Mus.
Del Ben, L.	Concepções e ações de educação musical escolar: três estudos de caso	2001	2	Ed. Mus.
França, C. C.	Apreciação musical como indicador da compreensão musical no vestibular da UFMG	2005	2	Ed. Mus.

França, C. C.	Do discurso utópico ao deliberativo: fundamentos, currículo e formação docente para o ensino de música na escola regular	2006	2	Ed. Mus.
França, C. C.	Para fazer música	2008/ 2010	2	Ed. Mus.
Haydt, R. C.	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	2002	2	Educação
Hentschke, L.	<i>Musical development: testing a model in the audience-listening setting</i>	1993	2	Ed. Mus.
Perrenoud, P.	Práticas pedagógicas, profissão docente e formação	1993	2	Educação
Swanwick, K. França, C. C.	<i>Composing, performing and audience-listening as indicators of musical understanding</i>	1999	2	Ed. Mus.
Swanwick, K. Tillman, J.	<i>The sequence of music development: a study of children's composition</i>	1986	2	Ed. Mus.
Tourinho, C. Oliveira, A.	Avaliação da performance musical	2003	2	Ed. Mus.
217 Outras			1	

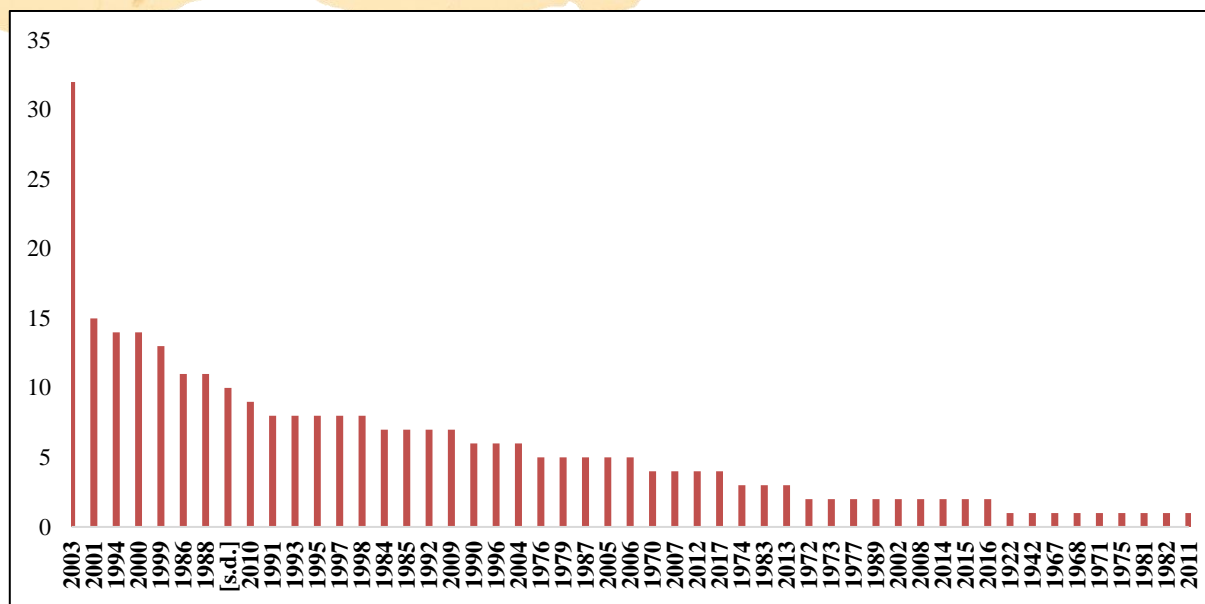
Fonte: Amorim (2021).

Para compor a Tabela 3, agrupei obras citadas no idioma original e suas respectivas versões traduzidas para o português ou outro idioma e as contabilizei como uma. Esse foi o caso do livro *Music, Mind and Education* e sua tradução para o espanhol *Música, pensamiento y educación* (SWANWICK, 1988, 1991).

As 244 obras citadas foram publicadas entre os anos de 1922 e 2017. Das 27 obras com duas ou mais ocorrências, esse intervalo se estreita, indo de 1979 a 2010. A frequência dos anos<sup>6</sup> de publicação das obras citadas nos trabalhos pode ser vista em sua distribuição, que apresento no Gráfico 1.

<sup>6</sup> Neste caso, os anos de publicação de diferentes edições ou versões de uma mesma obra foram contabilizados separadamente.

**Gráfico 1 – Frequência de referências por ano de publicação das obras citadas nos trabalhos**



Fonte: Elaborado pela autora.

É possível perceber a partir do gráfico a maior frequência de referências publicadas nos anos 2003, 2001, 2000, 1994, 1999, 1988 e 1986, que somam 110 citações (37,68%). Além disso, 226 referências foram publicadas até 2003 enquanto 66 foram publicadas a partir de 2004 (22,60%). Portanto, 77,40% das referências dos trabalhos analisados foram publicadas há vinte anos ou mais.

Quanto às obras, os 27 títulos com duas ou mais ocorrências somam 75 citações, das quais 43 são citações de obras de autoria/coautoria de Keith Swanwick ou de duas de suas orientandas de doutorado, Cecília Cavalieri França e Liane Hentschke. Essa presença confirma a influência das ideias de Keith Swanwick no pensamento sobre avaliação em música na educação básica no Brasil. Sua presença nos trabalhos está focalizada no uso de sua Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical, que oferece um modelo de avaliação vinculado a um modelo de crítica musical (as dimensões do conhecimento musical) e a um modelo de desenvolvimento musical.

Ainda, constam entre as obras com duas ou mais ocorrências o livro *Avaliação em Música: reflexões e práticas* (HENTSCHKE; SOUZA, 2003) ( $n=3$ ) e dois de seus capítulos: *Avaliação da performance musical* (TOURINHO; OLIVEIRA, 2003) ( $n=2$ ) e *Avaliação do canto coral: critérios e funções* (ANDRADE, 2003) ( $n=2$ ).

Os dados apresentados na Tabela 3 e no Gráfico 1, assim, demonstram uma concentração em torno de obras do campo da educação musical, a predominância de títulos publicados há vinte anos ou mais e maior frequência de obras de autoria de Keith Swanwick ou que se fundamentam em sua Teoria Espiral ao tratar sobre avaliação em música na educação básica.

## Considerações finais

Neste trabalho, analisei as referências citadas em quatorze textos que trataram da avaliação em música na educação básica, publicados no Brasil, com o objetivo de identificar as bases que sustentam essa literatura.

Os resultados mostram uma diversidade de campos disciplinares aos quais a literatura analisada recorre para fundamentar suas ideias e práticas. Há predominância de referências do campo disciplinar educação musical (54,79%) e da educação (23,29%), mas baixa frequência de referências do campo disciplinar música (6,16%), mesmo que a contagem referente a esse campo tenha agrupado todas as ocorrências das áreas de psicologia da música, sociologia da música, filosofia da música, práticas interpretativas/performance e musicologia. Esse resultado sugere a existência de uma produção da educação musical que tem sido buscada para gerar e/ou sustentar novas produções sobre a avaliação, mas um diálogo reduzido com teorizações e práticas realizadas em outras áreas da música.

Quanto aos anos de publicação das referências, ainda que a busca pelos textos que analisei tenha finalizado em abril de 2020, apenas 2,7% das referências foram publicadas nos cinco anos anteriores (2015 a 2020) e 9,2% nos dez anos anteriores (2010 a 2020), enquanto 77,4% das referências foram publicadas há vinte anos ou mais.

A análise das autorias indica dispersão da produção referenciada — com 51,8% dos autores sendo citados uma vez e 12,1%, duas vezes — e demonstra a existência de uma produção da área de educação musical que fundamenta o pensamento sobre avaliação em música na educação básica no Brasil centralizada no nome de poucos/as autores/as, precisamente: Keith Swanwick, Liane Hentschke e Cecília Cavalieri França, responsáveis pela autoria de 17,4% do total de referências citadas e de 48,1% dos títulos com duas ou mais citações.

Ressalto que a influência das ideias de Keith Swanwick e da Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical (SWANWICK, 1979, 2003; SWANWICK; TILLMAN, 1986) não

pode ser considerada um problema *per se*, visto que trata-se de uma teoria de relevância reconhecida pela área de educação musical, que impactou tanto o pensamento da área quanto as práticas de ensino de música em diversos países do mundo (ANDERSON, 2022; FAUTLEY; DAUBNEY, 2022; PHILPOTT, 2022; SWANWICK, 2022). Como aponta Philpott (2022), “como acontece com a maioria dos pensadores seminais, quando o campo evolui, não importa quão grande seja a mudança de paradigma, algo deles permanece. Por esta razão, Swanwick sempre será importante para o campo da educação musical”<sup>7</sup> (p. 90, tradução minha).

No entanto, a centralidade de sua influência na literatura analisada e o predomínio de referências publicadas há mais de duas décadas sugerem ao menos dois aspectos a serem refletidos e considerados no desenvolvimento de pesquisas futuras na área no Brasil.

O primeiro diz respeito à homogeneização do pensamento sobre a avaliação em música na educação básica no Brasil baseado em uma perspectiva, o desenvolvimento musical, e em um modelo dentre vários possíveis para compreendê-lo. Sobre perspectivas alternativas para o desenvolvimento musical, Welch (2022) conta que

Outros autores adotaram diferentes perspectivas conceituais relacionadas a como as crianças entendem a música. De acordo com Hargreaves e Lamont (2017), tais teorias podem ser agrupadas em seis abordagens teóricas gerais, que podem ser subdivididas em 10 grupos distintos na literatura de desenvolvimento musical. Estes são baseados em estágios de desenvolvimento (e.g., Swanwick & Tillman, 1986; Hargreaves & Galton, 1992), aprendizagem e cognição (e.g., Serafine, 1988; Gordon, 1979, 1997), sistemas de símbolos (e.g., Bamberger, 1991, com base na pesquisa com Howard Gardner e colegas no Project Zero – cf. Perkins, 1974), teoria musical (e.g., ver resumo recente de Ockelford & Welch, 2021), fatores sociais (e.g., Welch, 2007; Welch & Ockelford, 2016) e estudos neurocientíficos (e.g., Costa-Giomi, 2015; Ford Thompson & Schlaug, 2015).<sup>8</sup> (WELCH, 2022, p. 93–94, tradução minha).

Assim, há outras perspectivas teóricas que fundamentam o pensamento sobre desenvolvimento musical, não só na educação musical e baseadas não apenas em estágios de desenvolvimento.

---

<sup>7</sup> “As with most seminal thinkers, when the field evolves, no matter how large the paradigm shift there is something of them that remains. For this reason, Swanwick will always be important to the field of music education”.

<sup>8</sup> “Other authors have adopted different conceptual perspectives related to how children make sense of music. According to Hargreaves and Lamont (2017), such theories can be clustered into six general theoretical approaches, which themselves can be subdivided into 10 distinct groups in the music development literature. These are based on developmental stages (e.g., Swanwick & Tillman, 1986; Hargreaves & Galton, 1992), learning and cognition (e.g., Serafine, 1988; Gordon, 1979, 1997), symbol systems (e.g., Bamberger, 1991, drawing on the research with Howard Gardner and colleagues in Project Zero – cf Perkins, 1974), music theory (e.g., see recent summary by Ockelford & Welch, 2021), social factors (e.g., Welch, 2007; Welch & Ockelford, 2016) and neuroscientific studies (e.g., Costa-Giomi, 2015; Ford Thompson & Schlaug, 2015)”.

O segundo aspecto a ser refletido refere-se ao predomínio de referências publicadas há mais de duas décadas, indicando haver uma presença reduzida de discussões atualizadas sobre as bases referenciadas, inclusive a respeito da Teoria Espiral. Esse aspecto importa visto que “tem havido pouca discussão contemporânea sobre a validade dos níveis de transformação de Swanwick e Tillman e se eles são confiáveis hoje”<sup>9</sup> (ANDERSON, 2022, p. 2, tradução minha) e que houve, nas duas últimas décadas, a emergência de pesquisas que se direcionam ao aprofundamento do estudo de variáveis contextuais, como a cultura e o uso de tecnologia, no desenvolvimento musical (WELCH, 2022).

## Referências

AMORIM, Fernanda Gomes de. *Ideias sobre música e seus sentidos na educação básica: uma análise a partir da literatura sobre avaliação em música no Brasil*. 2021. Dissertação (Mestrado em Música) — Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

ANDERSON, A. The Swanwick/Tillman Spiral of Musical Development: impacts and influences – Guest Editorial. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 39, n. 1, p. 1–43, 2022.

ANDRADE, M. A. de. Avaliação do canto coral: critérios e ações. *Em*: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo, SP: Moderna, 2003. p. 76–90.

BEINEKE, V. A composição em sala de aula: como ouvir as músicas que as crianças fazem?. *Em*: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo, SP: Moderna, 2003. p. 91–105.

BEINEKE, V. A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 16, n. 20, p. 19–32, 2008.

BORNE, L. Brazilian Music Assessment: A Scope Review. *In*: LEHMANN-WERMSE, T. S. B., Marshall Haning, J. Andreas (org.). *Assessment in Music Education: Theory, Practice, and Policy*. Chicago, IL: GIA Publications, 2022. p. 322–352. *E-book*. Disponível em: <https://www.giamusic.com/store/resource/assessment-in-music-education-theory-practice-and-policy-book-g10730>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BORNE, L.; BELTRÁN, M R. Evaluación en educación musical. Tensiones antiguas, discusiones contemporáneas. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 25, n. 38, p. 123–138, 2017.

---

<sup>9</sup> “There has been little contemporary discussion of the validity of Swanwick and Tillman’s levels of transformation and whether they are reliable today”.

CUNHA, E. da S. e. A avaliação da apreciação musical. In: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo, SP: Moderna, 2003. p. 64–75.

DEL BEN, L. Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professoras de música do ensino fundamental. In: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo, SP: Moderna, 2003. p. 30–40.

DEL-BEN, L. Modos de pensar a educação musical escolar: uma análise de artigos da Revista da ABEM. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 125–148, 2013.

DEL-BEN, L.; SOUZA, J. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., 2007, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: ANPPOM, 2007. p. 1-13.

DOUGLAS C. ORZOLEK. Evidence of Risk Taking in Music Education. In: LEHMANN-WERMSE, T. S. B., Marshall Haning. Andreas (org.). *Assessment in Music Education: Theory, Practice, and Policy*. Chicago, IL: GIA Publications, 2022. p. 38–54. *E-book*. Disponível em: <https://www.giamusic.com/store/resource/assessment-in-music-education-theory-practice-and-policy-book-g10730>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ELLIOTT, D. J.; SILVERMAN, M.; MCPHERSON, G. E. Philosophical and Qualitative Perspectives on Assessment in Music Education: introduction, aims, and overview. In: ELLIOTT, D. J.; SILVERMAN, M.; MCPHERSON, G. E. *The Oxford Handbook of Philosophical and Qualitative Assessment in Music Education*. New York: Oxford University Press, 2019. p. 1–26.

FAUTLEY, M.; DAUBNEY, A. Curriculum considerations in music education in England: spiral thinking, spiral planning and its impact on contemporary thought. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 39, n. 1, p. 131–140, 2022.

FONSECA, D. S. Measurement and evaluation in music Education: a position paper. *ICTUS Music Journal*, Salvador, v. 2, p. 105–115, 2000.

FRANÇA, C. C. Dizer o “dizível”: avaliação sistêmica em música na escola regular. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, n. 24, p. 94–106, 2010.

FRANÇA, C. C. Por dentro da matriz. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, n. 16, p. 83–94, 2007.

FRANÇA, C. C. Sentidos da avaliação diagnóstica. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 6, n. 6, p. 98–111, 2014.

FREITAS, A. S. de. Avaliar é desvendar metáforas: reflexões sobre avaliação em educação musical. *Revista Vórtex*, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1–17, 2018.

HENTSCHKE, L.; SOUZA, J. (org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo, SP: Moderna, 2003.

KRAEMER, R.-D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 48–73, 2000.

MACEDO, V. L. F. *Imagens da docência de música na educação básica: uma análise de textos da Revista da ABEM (1992-2013)*. 2015. Tese (Doutorado em Música) — Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. 180f.

MANTIE, R. The philosophy of assessment in music education. In: BROPHY, T. S. (Ed.). In: BROPHY, T. S. (Ed.). *The Oxford Handbook of Assessment Policy and Practice in Music Education*. v. 1, New York: Oxford University Press, 2019, p. 33-56.

OLIVEIRA, M. A. W. *et al.* Sobre a docência de música na educação básica: uma análise de editais de concursos públicos para professores. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais [...]*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 2264-2277.  
Disponível em:  
[http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM\\_2013\\_p.pdf](http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf).  
Acesso em: 22 fev. 2021.

PHILPOTT, C. The sequence of musical development and its place in Swanwick's meta-theory of music education: a personal response. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 39, n. 1, p. 80–91, 2022.

QUEIROZ, L. R. S. A educação musical no Brasil do século XXI: articulações do ensino de música com as políticas brasileiras de avaliação educacional. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 35–46, 2012.

SANTOS, L. A. S. dos; JUNIOR, M. P. dos S.; CACIONE, C. E. dos S. Cadernos de música: um registro e muitas Avaliações. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 104–115, 2010.

SILVA, A. N. de C. Trilha de sons, construindo a escrita musical. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 4, n. 4, p. 48–57, 2012.

SILVERMAN, M. Aims in the age of assessment: A special case. In: TIMOTHY, B. (ed.). *Assessment in music education*. Chicago, IL: GIA, 2010. p. 381–389.

SWANWICK, K. *A Basis for Music Education*. London: Routledge, 1979.

SWANWICK, K. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

SWANWICK, K. Reflections on the sequence of musical development. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 39, n. 1, p. 44–50, 2022.



SWANWICK, K.; TILLMAN, J. The Sequence of Musical Development: A Study of Children's Composition. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 3, n. 3, p. 305–339, 1986.

WELCH, G. F. Reflections on the concept of musical development. *British Journal of Music Education*, Cambridge, v. 39, n. 1, p. 92–105, 2022.

TOURINHO, C.; OLIVEIRA, A. Avaliação da performance musical. In: HENTSCHEKE, L.; SOUZA, J. (Org.). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna, 2003. p. 13-28.